

Plástica, uma operação que envolve riscos

A importância que a sociedade atribui à juventude e à beleza leva um número cada vez maior de mulheres — e também de homens — a recorrer à cirurgia plástica pelos mais variados motivos: os recém-divorciados que esperam atrair assim novos companheiros, os profissionais de ambos os sexos que desejam manter seus postos face à concorrência dos mais jovens, e pessoas comuns que não querem parecer mais velhas do que se sentem. Sob a sutil influência da publicidade, muitas pessoas se submetem a um *lift* facial sem ter uma visão realista do que pode ou não ser conseguido e dos riscos envolvidos.

Alguns se submetem ao bisturi de cirurgiões que não têm qualificações para realizar a operação. Outros ficarão decepcionados mesmo diante dos melhores resultados, porque sua expectativa em relação ao que a cirurgia fará por sua vida não condiz com a realidade. Outros ainda, embora inicialmente satisfeitos, ficam desiludidos quando os sinais da idade reaparecem.

Uma apreciação de como e por que a pele envelhece pode ajudar a prevenir ou pelo menos a retardar a necessidade de um *lift* facial. Vários fatores contribuem para o envelhecimento da pele. A prolongada e intensiva exposição ao Sol e a outras fontes de raios ultravioletas talvez seja a mais importante causa de uma aparência prematuramente envelhecida e enrugada. Se você se preocupa com rugas, não queira um rosto bronzeado — use chapéu e loção protetora, quando estiver ao sol.

Outro fator importante é o fumo, que diminui o fluxo de sangue para a pele e altera a camada gordurosa sob a superfície, resultando numa perda de tonicidade. O uso excessivo do álcool, uma alimentação pobre em valores nutritivos, poucas horas de sono e falta de exercícios físicos também contribuem para a deterioração da pele. As pessoas de meia-idade que praticam exercícios vigorosos têm a pele mais firme e menos enrugada que a dos sedentários da mesma idade.

Mas, uma vez feito o estrago, nada pode reverter o processo. A remoção de rugas já existentes e de uma pele flácida exige uma cirurgia plástica ou uma de suas alternativas não-cirúrgicas. Eis alguns pontos que devem ser considerados, se você pensa em fazer um *lift* facial.

Um *lift* facial é uma cirurgia séria. Como acontece com todas as cirurgias, envolve riscos, inclusive o risco extremamente raro de morte. Complicações graves, que ocorrem em 9 a 20% dos casos, incluem coágulos sanguíneos, hemorragias subcutâneas, cicatrização anormal, lesão dos nervos faciais (algumas vezes permanente), infecções e reações à anestesia (geral ou local). Imediatamente após a cirurgia, que dura cerca de duas horas, o rosto provavelmente estará inchado e sem cor. Embora o paciente, geralmente, passe apenas um ou dois dias no hospital, a recuperação total leva de algumas semanas a meses.

A operação é como levantar um pedaço de embalagem de plástico enrugado, alisá-lo e colocá-lo novamente no lugar. Uma incisão é feita da região das têmporas em direção à parte anterior das orelhas e depois para a parte posterior das orelhas até a nuca. A pele do rosto e do pescoço é então cirurgicamente desprendida do tecido subjacente e puxada em direção à incisão. A pele que sobra é cortada e a nova borda é costurada na parte da incisão do couro cabeludo. As técnicas atuais evitam esticar demais a pele, o que dava uma aparência de máscara.

Um *lift* facial não pode rejuvenescer 20 anos de sua aparência, fazer com que você se pareça com outra pessoa, nem diminuir os efeitos contínuos do envelhecimento. Na melhor das hipóteses, uma operação apagará cerca de dez anos. Se você não estava satisfeita com a aparência do seu rosto há dez anos, um *lift* facial, por si só, não será uma solução completa.

Quando a operação é bem feita, os seus efeitos são duradouros, mas cinco ou dez anos depois você poderá achar que está pronta para outra. Se você espera que a plástica a ajude a encontrar um novo companheiro, a segurar alguém indeciso, a conseguir ou manter um emprego, ou que a operação mude radicalmente a sua vida, você provavelmente ficará decepcionada.

Os resultados físicos são em parte determinados pela extensão das linhas e rugas da pele, pela estrutura óssea sobre a qual a pele precisa ser esticada e pela espessura da pele (os resultados não são tão bons em pessoas que têm a pele do rosto muito fina e frágil, pouco tecido subcutâneo ou músculos faciais pouco desenvolvidos).

Um *lift* facial ajudará a reduzir a pele flácida, as bochechas caídas ou a papada no pescoço. Mas nada poderá fazer para corrigir olhos empapuçados (embora uma cirurgia de pálpebras — *blefaroplastia* — possa ser realizada simultaneamente), pés-de-galinha na região dos olhos, linhas finas em volta dos lábios ou linhas profundas na testa. Algumas vezes, um *peeling* químico é usado para diminuir os pés-de-galinha ou as linhas dos lábios, mas certos tipos de pele não reagem bem ao ácido usado no *peeling*. O franzido na testa pode exigir corte do tecido muscular ou uma injeção de material de implante ainda em fase experimental. A cirurgia muscular também é necessária para reduzir a flacidez na parte anterior do pescoço.

Algumas vezes, faz-se um *lift* parcial para resolver um problema numa área específica. Mas os especialistas alertam contra os chamados *mini-lifts*, que não duram porque a pele é simplesmente puxada, e não levantada e esticada. O fator mais importante para um bom *lift* facial é o cirurgião. Não fique deslumbrada com o cirurgião que afirma ter uma clientela famosa ou que mostra fotos espetaculares de antes e depois da operação. É fácil mentir com fotos, nas quais geralmente só se vêem os melhores resultados. Jane E. Brody